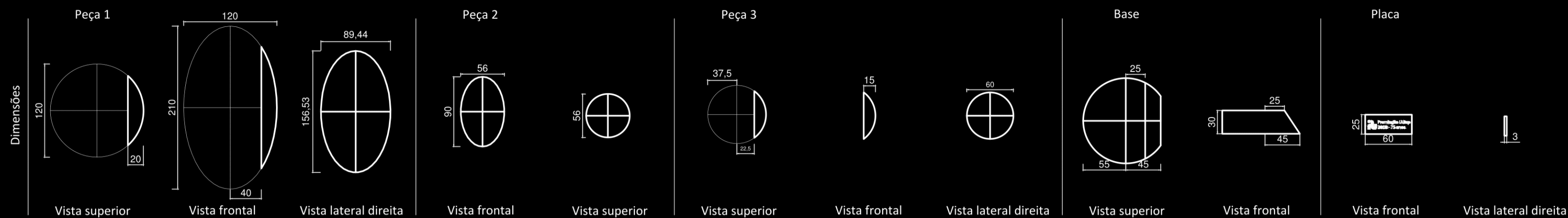


# Premiação IABsp 2018 - 75 anos

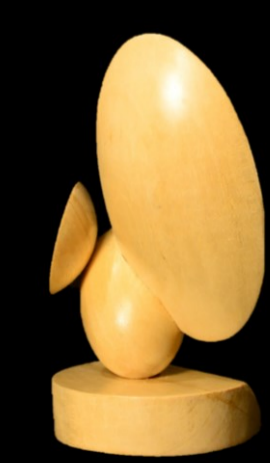
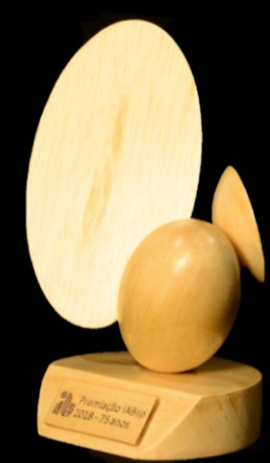
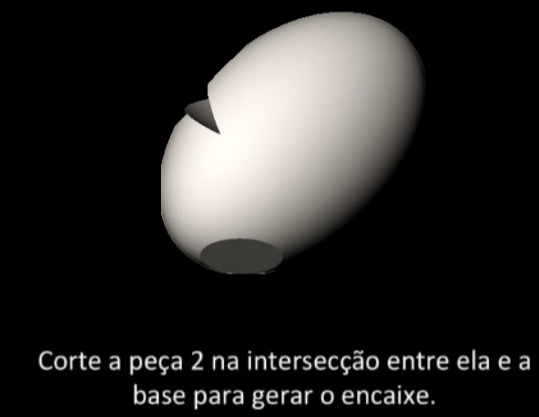
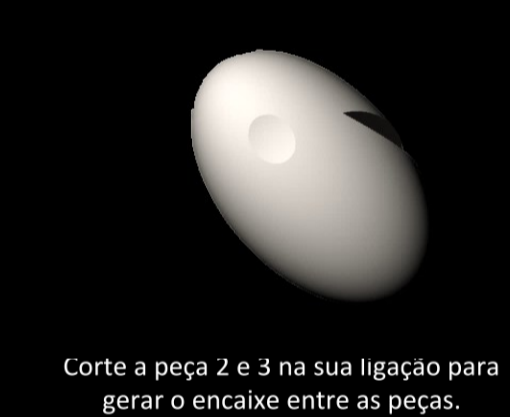
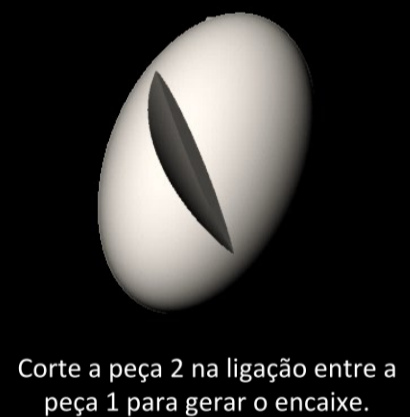
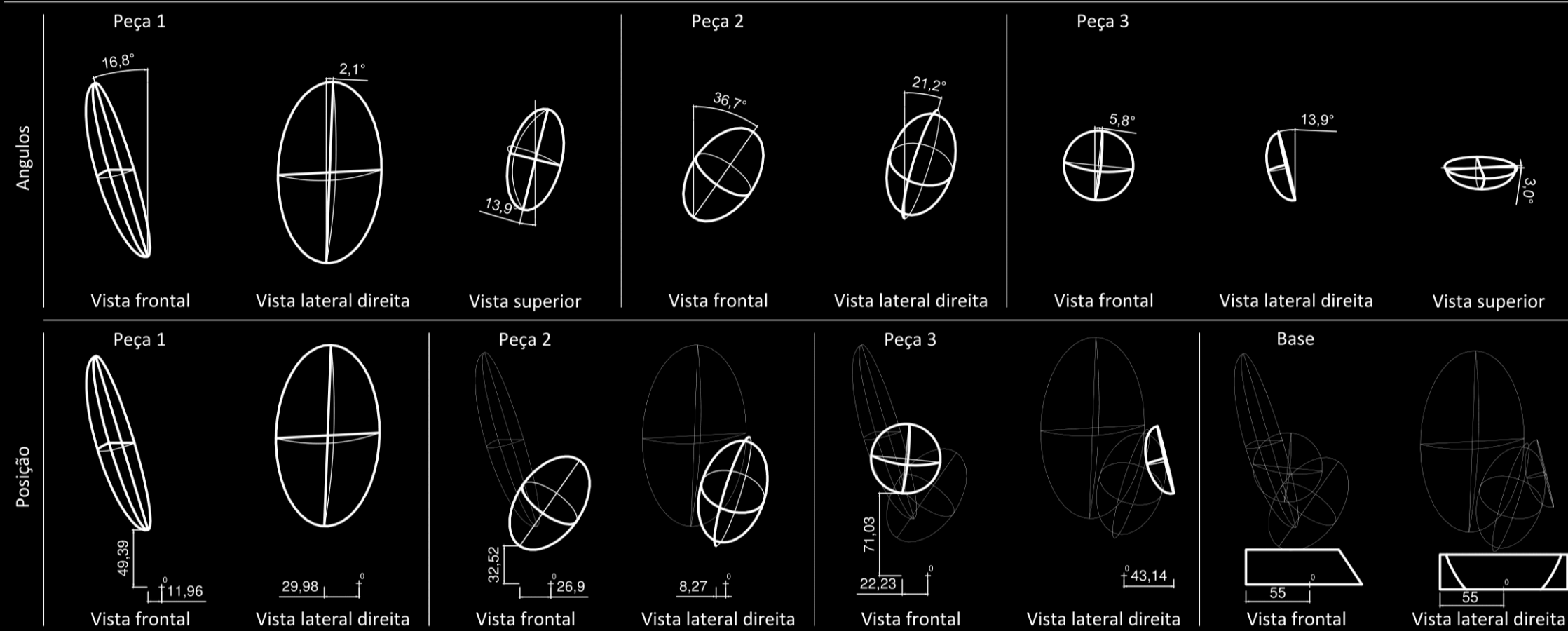


Para o desenho do troféu se teve a intenção de trabalhar a pluralidade e correlação entre as partes, porque a produção da arquitetura e do urbanismo não é algo que se fecha e acaba em si mesmo, muito pelo contrário, sua produção acontece olhando para a sociedade, no cuidado com as diferentes questões que a atinge. Outra ideia que se pretendia explorar era a de expressar movimento, o ativo, como forma de evidenciar a busca da produção da arquitetura e do urbanismo por novas soluções e novas maneiras de se enfrentar os problemas da cidade, de apresentar o não comodismo, o não se conformar.

Por esse motivo o troféu foi pensado como uma composição de diferentes peças, era importante a ideia de não criar uma forma única, a ideia não era a de se debruçar na beleza de uma peça, e sim de instigar o interesse nas relações entre as diferentes formas e nas tensões entre elas, algo que não é interessante por si só, mas que se torna interessante por estar relacionado com outro algo. Por isso o troféu é formado por três peças distintas: um plinto elipsoide, um elipsoide e um plinto esférico.

Além disso pretendia-se expressar movimento, atividade, dessa forma procurou-se trabalhar os volumes em uma composição dinâmica, onde as formas se acomodam em eixos distintos, e angulações diferentes tentando organizar a composição em um equilíbrio precário, onde se percebe equilíbrio, mas de forma fugaz, como se o gesto fosse capturado no momento.

Assim, dentro do contexto dessa premiação, o troféu tenta dar forma a essa atividade e essa busca na produção da arquitetura e do urbanismo, que não acontece sozinha e nem pretende sanar todos os problemas e questionamentos sozinha, e que ao mesmo tempo não se deixa acomodar e se conformar, mas que toma iniciativa.



Para o acabamento foi usado selador para madeira e depois foi aplicada cera.